

Uma entrevista impossível

Numa das minhas incursões pelo concelho real, decidi partir à procura de uma entrevista. E consegui, apesar de impossível!

Uma conversa no dia de Carnaval, para não levar a mal.

Uma verdadeira odisséia. O original desta conversa tem 45 páginas e 15 fotografias. O que se publica é uma selecção dos melhores momentos. Sem fotos!

Fiz perguntas incómodas, esperando respostas incómodas e incómodadoras.

Jurei dizer a verdade e nada mais do que ela. Não me responsabilizo por eventuais respostas que dê a mim mesmo, nem por possíveis repercussões que elas acarretem.

Para ler até ao fim. Quem conseguir...

Rui Freixos: Como se sente?

Rui Freixos: Não vê? Cheio de força, saúde, vivo do freixo, (não sou Silva), de espírito crítico aguçado, diria mesmo em grande forma. Duvido que alguém em Penacova diga mal de tudo tão bem e tão depressa como eu!

R.F.: Porque é que adopta uma postura permanentemente crítica em relação aos assuntos que aborda?

R.F.: Bom, se acha que tudo neste concelho está bem, é bem pensado ou feito, é ideia sua e problema seu. Saiba que sempre gostei de pôr a "caneta na ferida". Este concelho está pasmado há 20 e tal anos. Detesto a pasmeira, sabe!...

R.F.: O Sr. nunca se pronunciou em termos políticos com muita clareza. Politicamente, em que quadrante se situa?

R.F.: Como calcula, nem à esquerda, nem à direita, nem abaixo. Eu estou acima disso tudo, vejo tudo do alto. Quase podia dizer que sou Deus, mas não. Quem o é, é o actual 1º Ministro. Ele vê, fala, explica, tudo. Digo mais, ele é o próprio Júpiter, que como sabe é o Deus de todos os deuses Romanos.

R.F.: Não teme que os seus leitores o achem um mero crítico, que dispara para todos os lados, um franco-atirador, ou como se diz agora, um "sniper"?

R.F.: Como sabe, já estive no nº zero da Av. Sniper. Repare que desde que lá estive a situação melhorou muito nos Balcãs. Os que me criticam são os instalados, habituados ao conforto

dos sofás, à quietude dos seus gabinetes e das massas. Sou um agitador/provocador, mas disparo sempre com o alvo à vista. Aliás, tive 19 valores na carreira de tiro. Não tive 20 porque só me deixaram disparar 19 vezes! Fiz carreira militar em tempo de vacas magras. O orçamento não chegava para as balas, nem me era permitido ser melhor que o próprio Comandante.

R.F.: Recentemente envolveu-se numa polémica com a Casa do Povo de Pena...

R.F.: Desculpe, já dei esse assunto por encerrado. Desiludam-se os que esperam que eu alimente polémicas parolas! Mas repare que foi um sinal de que as instituições se sentem e agitam. Muita gente me apoiou, sabe!?

R.F.: Acha que tem sempre razão?

R.F.: Claro que sim. Como disse um dia o Dr. Cavaco, "Eu nunca me engano e raramente tenho dúvidas". Eu, como sou superior a ele, nem dúvidas tenho! Não acha notável?!

R.F.: Realmente... Que opinião tem dos políticos que têm dirigido o concelho nestes mais de 20 anos de poder local?

R.F.: De uma maneira geral têm conseguido resolver os seus próprios problemas, o que já não é nada mau. Há quem nem isso consiga!...

R.F.: Acha então que tudo está na mesma como há 20 anos atrás?

R.F.: Não exageremos. Surgiram algumas coisas novas, que são inevitabilidades do tempo que passa. Em questões de fundo, tudo está quase como antes.

R.F.: Temos desde 1991 o IP3...

R.F.: Isso é uma bandeira de outros. Foi obra do Dr. Cavaco e lá do Engº F. do Amaral. Os pobres autarcas desta terra não foram tidos nem achados. A única coisa em que houve mão deste poder local, foi para a construção do Nó de Penacova, na minha opinião uma "feira de vaidades", que tem a utilidade que se nota e cujos dividendos para Penacova são espantosos. O comércio prospera, o turismo exulta, a vila está diferente...

R.F.: ...Acha então que os políticos de Penacova não servi-

ram nem servem para nada?

R.F.: Serviram e servem aos seus partidos, como marionetas, fazendo um jogo que não interessa ao povo, nem aos seus interesses. Repare que eu falo de toda a classe política, da esquerda, passando pelo centro até à direita. A política, na sua parte prática, ainda está para me provar que é útil.

R.F.: Quer dizer que a classe política em geral é inútil?

R.F.: Não iria tão longe. Devem existir. Para podermos falar deles e da sua "utilidade". Se assim não fosse, grande parte desta entrevista não tinha interesse. Se é que o tem!

R.F.: O que acha da regionalização?

R.F.: O mesmo que você acharia se quisessem dividir a sua cozinha em 5 ou 6 bocados. Ridículo, não é?!...

R.F.: E da moeda única?

R.F.: Prefiro notas e que não sejam únicas!...

R.F.: O que acha deste governo?

R.F.: Com um 1º Ministro Deus, só podemos estar perto do céu, que creio ser em tons de rosa...

R.F.: Quem acha que vai ser o próximo Presidente da C.M. de Penacova?

R.F.: Não será diferente de todos os outros que já por lá passaram. Só o nome mudará, facto para mim desinteressante. Lembre-se daquele slogan da UDP, o das moscas...

R.F.: Que futuro acha que tem este concelho?

R.F.: Questão complicada, essa. Respondo-lhe convicto que não sei. É coisa que mesmo do alto da minha visão não se vislumbra. Sugiro que pergunte ao Engº Guterres. Ele é que é Júpiter e sabe tudo. Ou então ao Dr. Sampaio, que à luz da constituição lhe dirá como será. Nebuloso, a ajuizar pelos nevoeiros de Penacova.

R.F.: Com essa postura permanentemente crítica, não teme que o considerem demasiado polémico para ser levado a sério?

R.F.: É sempre a minha opinião. Como tal deve ser considerada e respeitada, ainda que não se concorde com ela.

R.F.: Fico-lhe grato por esta conversa!

R.F.: Disponha. Mas não abuse. Diga lá no seu Jornal que o que eu disse não é mer(d)a coincidência.